



Rádio Escola Sem Fronteiras: Comunicação, Educação e Inovação na Prática Pedagógica¹

Cleide Aparecida Rodrigues CARVALHO²

Divino Alves BUENO³

Universidade Federal de Goiás, Goiás, Go

Resumo

No contexto atual a sociedade tem exigido do cidadão um maior contato com fenômenos relacionados à ciência, tecnologia, comunicação e educação. Essa necessidade tem sido motivo de estudos e pesquisas, em relação à utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC) como novas possibilidades de ensinar e aprender. Mas, os resultados na práxis pedagógica do docente, e o desempenho do aluno carecem de avaliações e de análises mais aprofundadas. Sobretudo neste momento, em que se observa uma escalada no incentivo do uso das TICs no contexto educacional. Este artigo é parte integrante de um projeto de mestrado em Comunicação na linha de pesquisa Mídia e Cidadania. Esse projeto pretende discutir a contribuição do Rádio Escola no processo educacional, na perspectiva da construção da cidadania, dos alunos que participam diretamente de seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Comunicação; Educação; Rádio Escola; Tecnologia

Introdução

A partir do século XIX, com o desenvolvimento dos processos mediáticos gerados pela evolução sucessiva das mídias e das tecnologias, a comunicação apresenta-se cada vez mais relevante para a sociedade. Neste período assistiu-se a grandes mudanças no campo social, econômico, político, cultural, das ciências e tecnologias. Os processos comunicacionais passaram a ter relevância no espaço de todas as instituições e atividades da sociedade, na política, na saúde, nos negócios, na literatura, na economia, nas artes, nas ciências sociais, na educação (Braga e Calazans, 2001).

Conforme Braga e Calazans (2001), o desenvolvimento das “tecnologias mediáticas” aumenta as possibilidades de interações sociais, colocando a comunicação como campo de interface com várias instituições e entre elas a educação. “São os objetivos comunicacionais

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste realizado de 7 a 9 de junho de 2012..

² Professora Dra. do curso de Mestrado em Comunicação da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia e professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. cleideacr@gmail.com

³ Estudante do curso de Mestrado em Comunicação da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, professor da rede pública de ensino da Educação Básica de Goiás. divino.bueno@hotmail.com



que geram e desenvolvem as tecnologias mediáticas, que as direcionam para a ampliação e aceleração das comunicações. Não são os meios de comunicação que [...] direcionam a sociedade, mas é esta – por suas metas, problemas e processos – que os determina” (BRAGA e CALAZANS, 2001, p. 17)

Segundo Braga e Calazans (2001), ao se dotar de mediações tecnológicas para desenvolver suas formas de interações sociais, a sociedade acelerou e diversificou sua comunicação, alterando seus próprios processos. Essas mudanças caracterizam as estruturas do século XX, por expressões como “*sociedade de informação*”, “*sociedade da comunicação*”, “*sociedade mediática*”, “*idade média*”. Sendo a expressão “*sociedade mediatizada*”, preferida pelos autores, pois, parece assinalar a presença e a relevância da mídia em sua comunicação, sem, entretanto pretender que a mídia “determine” as estruturas sociais, ou seja, monolítica e totalizante.

As novas tecnologias da comunicação, permitem a transmissão rápida das informações, que por vez, altera a organização social. Deste modo, “o desenvolvimento dos meios de comunicação não somente tornou o poder visível de muitas maneiras, mas o fez numa escala nunca antes experimentada: hoje a visibilidade mediada é efetivamente global em alcance” (THOMPSON, 1999, p. 14). Esse desenvolvimento que efetivamente colocou o globo ao nosso alcance, traz também, problemas que deixa de ser apenas local, regional ou continental, para ganhar dimensões planetário. Para compreender essa complexidade é necessária uma profunda reflexão crítica sobre os meios comunicação.

Nesse sentido, a educação tem papel fundamental na construção dessa consciência. Para tanto, não deve omitir-se ou ignorar a onipresença das mídias no cotidiano escolar. Por isso, o grande desafio da educação do século XXI, é a mudança metodológica de suas práticas cotidianas e as relações alunos e professores, frente às novas formas de construção do conhecimento, proporcionadas pelos meios de comunicação.

Assim, mídias como, o rádio, a televisão, o computador, mesmo não tendo sido desenvolvidas com finalidades educacionais, tornam-se instrumentos cada vez mais indispensáveis na educação. Nesse sentido, cabe à escola incluir no seu projeto pedagógico conteúdos que se refiram ao conhecimento e ao uso das mídias digitais, bem como, a possibilidade para que toda equipe docente e demais profissionais, recebam capacitação para o uso dessas mídias.



No Brasil, a trajetória da inserção das mídias nos processos de ensino aprendizagem, o rádio é pioneiro. Desde 1922, tem sido usado com finalidades educativas, como é o caso da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, criada por Roquette-Pinto. A partir daí, o rádio passou a ser um grande aliado da educação e da cultura. Por ser considerado um meio de comunicação de massa popular, permitir o alcance dos mais diversos destinatários, por ter custos baixos e ser de fácil compreensão, o rádio tem grande potencialidade educacional.

Hoje, não há mais questionamentos sobre a importância de trabalhar a oralidade em sala de aula. Para Ataliba Teixeira de Castilho, a língua oral se constitui num excelente ponto de partida para o desenvolvimento das reflexões sobre a língua, por se tratar de um fenômeno mais próximo do educando. “A reflexão sobre a linguagem é mais rica quando partimos da oralidade” CASTILHO, 2005, p. 3). Essas afirmações caracteriza a relevância da utilização da linguagem radiofônica nos processos de ensino e aprendizagem.

Apesar de antiga, a utilização da linguagem radiofônica só começou a ter uma nova configuração, com a introdução de temas transversais nos projetos pedagógicos das escolas. Assim, têm sido implementados vários projetos de utilização pedagógica do rádio na escola, como por exemplo, a Rádio Escola sem Fronteiras, programa de apoio a disseminação da linguagem radiofônica nas escolas públicas do Estado de Goiás.

Para alcançar os objetivos será utilizada como metodologia a pesquisa qualitativa, com análise documental, entrevista e grupo focal, que deverá traçar os contornos das seguintes questões: O Programa Rádio Escola Sem Fronteiras contribui com o processo educacional, na perspectiva da construção da cidadania, dos alunos que participam diretamente de seu desenvolvimento? Qual é a estrutura de produção do Programa Rádio Escola Sem Fronteiras? Qual a visão dos alunos e professores participantes sobre o Programa Rádio Escola Sem Fronteiras?

Metodologia e Procedimentos

A capacidade de produção que o rádio apresenta, vai além do instrumental, envolvendo o educando com os problemas sociais, que são discutidos, debatidos e transmitidos pela rádio escola, resgata saberes e valores de cidadania, que estão se distanciando dos processos educacionais.



Usar o rádio na escola de forma educativa é instigante, porém, exige reflexão sobre essa mídia, numa perspectiva inovadora. Requer do docente a apropriação dos meios midiáticos na prática pedagógica, através da leitura crítica das diversas linguagens midiáticas.

Assim, aliado aos objetivos da Secretaria de Estado da Educação de Goiás - SEDUC-GO de criar um novo espaço de construção de conhecimento utilizando a linguagem radiofônica, havia também um anseio da comunidade escolar de Silvânia e dos dirigentes da rádio Rio Vermelho daquela Cidade, em criar um programa educativo voltado para o público infantil (havia o propósito de inserir na sua grade de programação), estabelecendo um vínculo com as escolas de ensino fundamental silvanienses, em parceria com a SEDUC-GO. Surgiu então o Programa Rádio Escola Sem Fronteiras, tendo como primeira experiência prática o projeto piloto, chamado “Roda Pião” que será o objeto dessa pesquisa.

O programa educativo, Rádio Escola Sem Fronteiras, visa utilizar a mídia rádio no processo de ensino-aprendizagem das escolas públicas goianas, definindo-se o uso dessa tecnologia como um “meio” a ser apropriado pela escola para produzir novos conhecimentos e gerar aprendizagem. Constituindo um canal de integração entre a comunicação e educação, visando à construção do conhecimento e afirmação da cidadania.

Na proposta de analisar o uso do rádio nos processos educacionais, numa perspectiva de construção e afirmação da cidadania, optou por um estudo de carácter qualitativa, tendo como estudo de caso o projeto Roda Pião, desenvolvido em escolas de Silvânia – Goiás. Escolheu-se este método de pesquisa, por acreditar que o mesmo “baseia suas conclusões nas descrições do real cultural que lhe interessa para tirar delas os significados que têm para as pessoas que pertencem a essa realidade” (TRIVIÑOS, 2009, p. 121). Como esta metodologia fundamenta-se na flexibilidade para formular e reformular hipóteses enquanto a pesquisa avança as questões apresentadas inicialmente que podem ser melhoradas ou clarificadas, substituídas, ou mesmo eliminadas. Analisar-se-á nessa pesquisa a interfase de abrangência do campo da Comunicação e da Educação, o uso do rádio nos processos educativos, bem como, sua contribuição na construção da cidadania.

Para Pedro Demo, a pesquisa qualitativa significa,

“na esteira de nossa argumentação, o esforço jeitoso de formalização perante uma realidade também jeitosa. Trata-se de uma consciência crítica da propensão formalizante da ciência, sabendo indigitar suas virtudes e vazios. Portanto, o que se ganha e se perde com cada método. Ao mesmo tempo, uma pesquisa qualitativa



dedica-se mais a aspectos qualitativos da realidade, ou seja, olha prioritariamente para eles, sem desprezar os aspectos também quantitativos. E vice-versa”. (DEMO, 1998, p. 101).

Segundo Rosália Duarte, uma pesquisa é de alguma forma, um relato de longa viagem empreendida por um sujeito cujo olhar observam lugares muitas vezes já visitados. “Nada de absolutamente original, portanto, mas um modo diferente de olhar e pensar determinada realidade a partir de uma experiência e de uma apropriação do conhecimento que são, aí sim, bastante pessoais” (DUARTE, 2002, P.140).

Braga (2005) assinala que deve-se evitar, em uma proposta de pesquisa, confundir premissas, lampejos e hipóteses de trabalho com hipóteses de pesquisa, talvez a melhor tática, seja, apresentar diretamente seu problema de pesquisa. Para o autor, ter lampejos, ideias brilhantes iniciais e hipóteses de pesquisa não é necessário, mas, a curiosidade é fundamental. Ou seja: deve ter dúvidas, reconhecer que não sabemos alguma coisa sobre a questão de nosso interesse. “É por isso que um problema de pesquisa toma, frequentemente, a forma de uma pergunta. O que será que...?; Como tal coisa se caracteriza?; Que sentido tem...?; Por que tal processo acontece?; Que diferenças existem entre...?; Quais as formas diversificadas e variações de tal processo comunicacional?” (BRAGA, 2005, pp. 289-290). É importante, buscar logo no início da proposta o estranhamento do objeto a ser pesquisado. Não é difícil encontrar problemas e curiosidades, no campo da comunicação e da educação.

Logo, a partir da análise de entrevistas com os gestores do programa, egressos e pais de alunos, grupo focal com professores e alunos acerca desta realidade, busca aproximar estes olhares para então compreender a criação e a estrutura de produção do Programa Rádio Escola Sem Fronteiras, o uso da linguagem radiofônica no cotidiano escolar e a sua contribuição no processo de aprendizagem e na construção da cidadania.

O critério de seleção da amostra será com maior número de alunos. Os demais sujeitos serão convidados a participar da pesquisa e todos aqueles que aderirem farão parte da amostragem. Ou seja, o critério é a adesão do sujeito após esclarecida a proposta da pesquisa. Tem-se como meta, porém, atingir um universo de, no mínimo, 50% do total. Cada sujeito terá seu anonimato garantido. Além disso, o cargo ocupado também será mantido em sigilo. Ou seja, todos os sujeitos não serão identificados na pesquisa.

O primeiro instrumento será a análise de documentos do Núcleo de Tecnologia Educacional – NTE de Silvânia, da SEDUC-GO, das Escolas selecionadas e do blog do Roda



Pião. Em seguida, serão realizadas as entrevistas semi-estruturada com os gestores, egressos e pais de alunos. Posteriormente serão agendados os grupos focais com os professores e alunos participantes do programa.

A coleta de dados dividirá em duas fases: a primeira, dirigida as pessoas que idealizaram o Programa, na SEDUC-GO, a equipe gestora, em Goiânia e Silvânia. A técnica utilizada será da pesquisa oral, com entrevistas semi-estruturadas, na qual o roteiro pré-estabelecido dará as principais orientações, deixando margem para que outros temas e abordagens espontâneas sejam discutidas. A partir daí, será possível descrever o contexto político do rádio na escola na dimensão macro. São mais de 10 anos da criação do Programa que deverá ser resgatado por meio da pesquisa com os participantes e equipe gestora do programa.

A segunda etapa da coleta de dados será dirigida aos professores, alunos, egressos e pais de alunos de 02 escolas de Silvânia, com maior número de alunos, que desenvolvem o projeto de rádio “Roda Pião”. Serão selecionados 10 alunos, 5 professores, 3 egressos e 5 pais de alunos de cada escola, perfazendo um total de 20 alunos e 10 professores, 6 egressos e 10 pais de alunos. A técnica de pesquisa utilizada será a entrevista com questões semi-estruturadas aplicada aos egressos e pais de alunos e grupo focal, com roteiro pré-estabelecido aos professores e alunos, bem como, a observação não participativa.

Com base nas entrevistas e na observação será possível compreender a importância da relação constituída pela tríade Comunicação/Educação/Cidadania, observada a partir da inserção da linguagem radiofônica nos processos educacionais.

Resultados Parciais

Nos dias de hoje já não se pode continuar pensando em uma escola encerrada entre quatro paredes e completamente desvinculada do processo de comunicação (Francisco Gutierrez).

De maneira geral acreditamos que a temática abordada nessa pesquisa se mostra socialmente relevante, à medida em apresenta novos caminhos e novas estratégias pedagógicas que envolvem os meios de comunicação no ambiente escolar, em especial o Rádio. Dentre os resultados parciais, apresentamos os dados obtidos a partir de um levantamento bibliográfico, inicial, realizado na literatura da Comunicação e Educação.



A comunicação está presente em todo momento na vida de um ser humano que vive em sociedade, seja em casa, ao caminhar pela rua, no ambiente de trabalho, na escola. Assim, a inter-relação comunicação e educação, instiga a escola a repensar novas formas de transmitir os saberes científicos. A escola como instituição formadora de opinião pública, deve atentar-se ao fato de que

“a disseminação dos meios de comunicação de massa é um dado que a escola não pode ignorar, porque eles têm um peso importante nas vidas das crianças e à escola cumpre levar em conta esse dado e procurar responder a essas necessidades de diferentes maneiras, seja em termos de se adequar a essa nova situação, seja em termos de incorporar alguns desses instrumentos no seu próprio processo de trabalho” (SAVIANI, 1997, p.76).

A educação deve levar em conta os reflexos da comunicação mediada, direta e decisiva na organização social, seja, determinando estilos, modificando ou reforçando culturas, mas, principalmente com voz e fala do cidadão na luta pelos seus direitos, na construção da cidadania. Esse princípio da comunicação de interação nas relações humanas é fundamental para o processo educativo. Segundo Edgar Morin, somos cidadãos do mundo, e é o desafio da educação do século XXI, trabalhar a “consciência comum e a solidariedade planetária do gênero humano” (MORIN, 2000, p. 114), afirmando assim, o que ele chama de cidadania “terrestre” ou “planetária”.

Nesse sentido, a Secretaria de Estado da Educação de Goiás, procurando aproximar a escola da sociedade mediatizada, criou em 1999, o programa Rádio Escola Sem Fronteiras. Um programa educativo, que visa utilizar o rádio no processo de ensino-aprendizagem das escolas públicas goianas, definindo o uso dessa tecnologia como um meio a ser apropriado pela escola para produzir novos conhecimentos e gerar aprendizagem. Portanto, o rádio passa a constituir-se como mais uma tecnologia a serviço dos objetivos pedagógicos da escola, capaz de compor com as demais tecnologias já existentes: computador, internet, TV/vídeo/cinema/fotografia; equipamentos digitais diversos, como máquinas fotográficas, aparelhos de DVD, celulares, dentre outras, o universo tecnológico necessário aos novos paradigmas da educação.

O rádio pode ser definido como um novo instrumento, ou uma nova ferramenta, capaz de gerar novos ambientes de aprendizagem, motivando o aluno a conhecer o que se está produzindo no programa, a partir de “tema gerador” e sobre os conteúdos formais de cada



disciplina. A interdisciplinaridade, os temas transversais e a pedagogia de projetos tornam a escola um espaço apropriado para o desenvolvimento de novas formas de aprendizagem. Com isto o uso da rádio escola encontra um novo vivificar para as aprendizagens, investindo na construção do saber e criando a partir das mídias uma nova ferramenta de aprendizagens.

A aceleração tecnológica marcou a crescente influência do rádio, da televisão, da imprensa escrita e as redes de computadores. Com isso as formas de aprender adquirem novo significado, pois,

“devido a abundância, à rapidez e à instabilidade da informação, a percepção da atualidade tornou-se uma realidade cada vez mais defasada em relação aos ritmos concretos da experiência humana que alimentam os processos comunicacionais. Deixamos inclusive de ter tempo para tratar, assimilar, apreciar e compreender os ecos da atualidade que nos chegam constantemente de todas as partes do mundo” (RODRIGUES, 1994, p. 24).

No entanto, nosso modelo de escola é tradicional, o que dificulta a quebra de barreiras e aceitação pelas mudanças de paradigma que necessariamente precisa ocorrer para evitar os conflitos que poderão existir diante das mudanças do mundo digital. A cultura escolar tem resistido em parte essas mudanças. Conforme Baccega,

“(...) enquanto a escola continua com sua retórica pedagógica conservadora, ocupando todo o tempo de sala de aula com esse discurso, o discurso dos meios de comunicação está presente no âmbito da escola, de maneira clandestina. Não adentram as salas de aula, mas estão nos corredores, nos intervalos, nas conversas informais, tanto de professores quanto de alunos. É urgente que esses discursos outros saiam da clandestinidade e passem a constituir parte dos diálogos que deveriam ocorrer em sala de aula” (BACCEGA, 2000, p. 61).

Infelizmente, a afirmação de Baccega ainda se faz presente e a escola continua fechada, predominando a comunicação vertical, autoritária e tecnicista. Essa postura impede que o aluno realize a leitura crítica do mundo e da realidade. A nova ordem social, exige uma educação que transforme o educando em sujeito de sua própria história, com pensamento crítico e participativo de sua comunidade, resultando na formação para a cidadania.

Braga e Calazans (2001), afirma que a educação forma para a sociedade geral, hoje, para a sociedade mediatizada. “O sistema escolar é urgentemente solicitado a fornecer conhecimentos e competências requeridas para uma participação eficaz nessa sociedade – e para o enfrentamento das questões e dificuldades por ela colocadas” (BRAGA E CALAZANS, 2001, pp. 58 e 59).



Para Soares, as mudanças advindas com as tecnologias, demandaram o surgimento na educação de um novo campo de atuação, onde, a escola deixe de se limitar a quatro paredes, o local exclusivo da transmissão de saberes, para se transformar em um espaço de mediação, integrando as tecnologias de comunicação em seu processo formativo, resultando assim, num

“novo espaço de intervenção social, associando a Comunicação e a Educação num campo interdiscursivo e interdisciplinar não respeita, na verdade, as fronteiras da formalidade das situações e dos projetos educativos” na perspectiva de “toda relação comunicativa pode transformar-se numa relação educativa e toda ação educativa deveria transformar-se em ação comunicativa” (SOARES, 1999, p. 3 e 4 grifo do autor).

A escola tem enfrentado um descompasso com relação aos meios de comunicação, ou seja, um profundo desencontro entre discurso didático-pedagógico e as linguagens não escolares. Com isso, os meios de comunicação passam a funcionar como mediadores dos processos educativos. Essa percepção colocou Paulo Freire como o primeiro educador brasileiro a acreditar na educação fora do espaço escolar, utilizando os meios de comunicação, tornando pioneiro na inter-relação comunicação e educação na América Latina. Para ele, “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 1977, 69). Essa concepção de educação forma um conjunto de atividades voltado para o conhecimento do uso dos meios de comunicação numa perspectiva de prática da cidadania, através de formação do chamado senso crítico frente à mídia.

O rádio pode ser o canal de integração entre a comunicação e educação, visando a construção do conhecimento. Com essa mídia a transmissão do saber escolar, pode ser disseminada de forma prazerosa. Inserido no processo de ensino-aprendizagem pode contribuir, apresentando-se como uma porta de entrada para novos estilos, formatos, linguagem, fazendo com que o espaço escolar se torne mais dinâmica e atraente.

Ainda se pode destacar a questão da linguagem oral, que diferente do meio impresso, por exemplo, que exige do receptor o domínio da leitura, a linguagem radiofônica além de mais fácil compreensão, permite que o aluno participe como emissor e receptor da produção de conteúdos, construindo assim, seus próprios conceitos. Essa nova concepção de educação é o grande desafio do século XXI.

No contexto atual da globalização,



“a escola não pode desconsiderar ou negar a presença das mídias no cotidiano dos alunos. As novas tecnologias fazem parte do mundo da escola, do educando e do educador. Todos vivem e convivem numa sociedade movida pela informação. O rádio, como as outras mídias eletrônicas, é mais dinâmico, atraente, sedutor e rápido do que a dinâmica escolar” (ASSUMPÇÃO, 1999, p.34).

As tecnologias fazem parte do dia a dia da escola, do professor e principalmente do aluno. Nesse sentido, é consenso que os meios de comunicação de massa exercem forte influência na vida das crianças e dos adolescentes. As relações dos estudantes com as mídias os conduzem a construção de conhecimento, a reflexão mais dinâmica e a possibilidade de se fazer relações com o ambiente em que estão inseridos. “O uso dos meios de comunicação implica a criação de novas formas de ação e de interação no mundo social, novos tipos de relações sociais e novas maneiras de relacionamento do indivíduo com os outros e consigo mesmo” (THOMPSON, 1998, p. 13). O rádio pode ser uma dessas mídias com potencial para dinamizar o cotidiano escolar.

Com a utilização dos meios de comunicação em sala de aula, é possível que os educandos ampliem suas linguagens, vocabulários e a produção de conteúdos, compartilhem democraticamente com os colegas o saber adquirido, promovendo o intercâmbio de informação e comunicação ampliando o conhecimento cultural e pedagógico, a desmistificação das mídias, além de uma leitura crítica das mesmas.

Dentre os meios de comunicação de massa, o rádio apresenta-se como um dos mais democráticos, não só pela abrangência, mas, pela linguagem simples, possibilitando maior participação popular. Tem-se apresentado como um instrumento eficaz na promoção da cidadania, transmitindo informação e fortalecendo a luta popular pela conquista de direitos, assim como, participa ativamente no processo de construção de conhecimento.

Discutir a utilização do rádio como meio de comunicação democrático, e instrumento de cidadania, é assunto antigo, tendo sido tema do artigo Teoria do Rádio, escrito pelo teórico e dramaturgo alemão Bertolt Brecht, entre os anos de 1927 a 1932. Brecht foi um dos primeiros pensadores a perceber e deslumbrar pelo papel estratégico do rádio, suas potencialidades de comunicação e da sua função social. O rádio pode ser um instrumento que ao mesmo tempo, recebe e transmite mensagens. Nesse sentido, Brecht reivindicava a transformação desse aparelho de distribuição nem verdadeiro instrumento de comunicação. Com essa visão, ele reconheceu e clamou pelo uso do rádio de forma a proporcionar a



democratização da comunicação, tornando produtivos os acontecimentos atuais e não limitando-se a reprodução e a informação.

Brecht, visualizava o rádio como um instrumento capaz de proporcionar voz a sociedade, retratando seu cotidiano, suas expressões e sua cultura, constituindo um verdadeiro veículo para o exercício de afirmação da cidadania.

No Brasil, o rádio surge no início do século XX, mais precisamente em 7 de setembro 1922, durante uma exposição internacional para celebrar as comemorações do centenário da Independência. O início do rádio no Brasil confunde-se com o da radiodifusão educativa no país, já que a primeira emissora, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, foi criada com o objetivo de transmitir educação e cultura. Sua implantação em 1923, se deu a partir de um entusiasmo idealista de mudar a realidade social do povo brasileiro, impulsionado principalmente pelo médico Edgard Roquette-Pinto.

Para Roquette-Pinto, "a rádio é a escola dos que não têm escola. É o jornal de quem não sabe ler; é o divertimento gratuito do pobre; desde que o realizem com espírito altruísta e elevado. Pela cultura dos que vivem em nossa terra. Pelo progresso do Brasil" (CITELLI, 2010, pp. 74, 75). Seu idealismo, fez perceber o potencial educativo do rádio, atribuído ao seu alcance, e ao alto índice de analfabetos no Brasil, e predominantemente rural. Assim, iniciava o processo de democratização do saber por meio das ondas do rádio.

Essa mudança metodológica, proposta pelos projetos de rádio na escola, oferece algo a mais do que aparelhos de comunicação. Oferece uma nova linguagem, outras oportunidades de formação crítica, autônoma e emancipadora, dando uma nova configuração aos processos educativos. A utilização de tema gerador e a interação dos conteúdos com a realidade do educando, leva ao exercício de uma "prática transformadora", onde "educador-educando e educando-educador, no processo educativo libertador, são ambos sujeitos cognoscentes diante de objetos cognoscíveis, que os mediatizam" (FREIRE, 1977, p. 78). Essa relação dialógica de reciprocidade caracteriza os processos de comunicação.

Segundo Assumpção, a rádio escola, além de interagir e interferir no cotidiano pedagógico possibilita aos educandos o conhecimento e a construção das linguagens, das culturas e da realidade social. Para isso, professores e alunos precisam compreender e dominar a linguagem radiofônica, compreender o verdadeiro papel da rádio na sociedade contemporânea e o seu papel no processo educativo, cultural e social. "Compreendendo o



processo de comunicação de forma desmistificada, o aluno torna-se sujeito ativo da própria comunicação, produzindo as pautas que vão gerar as informações, editando e transmitindo as informações que ele mesmo construiu. A Rádio escola é cidadania, oralidade e escrita.” (ASSUMPÇÃO, 2006, p.4). Essa concepção pedagógica da comunicação, pode ser reconhecida também nas obras de Paulo Freire (1977) quando diz que a comunicação é diálogo, assim como o diálogo é comunicativo.

Considerações Finais

Entendemos que as pesquisas envolvendo os campos de interfaces entre a Comunicação e a Educação, possam contribuir com a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem numa perspectiva de formação cidadã.

A utilização dos meios de comunicação nos processos educativos, constitui-se nas últimas décadas um verdadeiro modismo, sendo trabalhados de forma instrumental, sem se preocupar com as questões metodológicas, que certamente, possibilitaria a transformação apresentada pelos estudos e pesquisas interdisciplinar em Comunicação e Educação. Segundo Martin-Barbero, “nada pode prejudicar mais a educação que nela introduzir modernizações tecnológicas sem antes mudar o modelo de comunicação que está por debaixo do sistema escolar” (MARTIN-BARBERO, 2000, p. 52).

Esse equilíbrio, entre a escola convencional e as inovações proporcionadas pelo avanço das tecnológicas mediáticas, pode ser observado nos projetos de rádio escola que se apresenta como um grande aliado nos processos educativos. Para isso, a utilização do rádio nas escolas, deve iniciar a partir da compreensão do conceito de cidadania, que dependendo do projeto político pedagógico e da forma como este meio de comunicação for conduzido, poderá vir a ser um elemento importante para a construção e afirmação da cidadania e de libertação. É nessa perspectiva que o Projeto Rádio Escola está inserido no contexto escolar, criando um novo *sensorium*, uma nova sensibilidade, onde o conhecimento e a cultura local estão abertos a uma dimensão global. Nesse ecossistema, somos todos, educandos e educadores, parte integrante desse novo espaço.



Referências bibliográficas

- ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. *A Rádio na escola: uma prática educativa eficaz*. Revista de Ciências Humanas: Universidade de Taubaté. Ano 2001. V. 7, n.2, jul/dez. p. 33-38.
- BACCEGA, M. A. *Televisão e escola: uma mediação possível?* São Paulo, Editora Senac, 2000.
- _____. *Do mundo editado à construção do mundo*. Comunicação & Educação nº1. São Paulo, CCA/ECA-USP; Moderna, set./dez de 1994. p.7-8
- CASTILHO, Ataliba Teixeira. *Estudos de Língua Falada: uma entrevista com Ataliba Teixeira de Castilho*. Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL. Vol. 3, n. 4, março de 2005. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].
Acesso em 21/04/2012.
- CARVALHO, José Sérgio. *Educação, cidadania e direitos humanos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Maria Regina Zamith. *Comunicação e Educação: questões delicadas na interface*. São Paulo: Hacker, 2001.
- _____. *Para começar um projeto de pesquisa*. Comunicação & educação, Ano X, Número3, set/dez 2005. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/viewArticle/5155>. Acesso em 21/11/2011.
- DEMO, P. *Pesquisa qualitativa. Busca de equilíbrio entre forma e conteúdo*. Rev.latin-am.enfermagem, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 89-104, abril 1998.
- DUARTE, Rosália. *Pesquisa qualitativa: Reflexões sobre o trabalho de campo*. Cadernos de Pesquisa, n. 115, março/ 2002, p. 139-154. Disponível em: www.scielo.br/pdf/cp/n115/a05n115.pdf. Acesso em 21/11/2011.
- FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- _____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 34a Ed. São Paulo, SP: Editora Paz e Terra, 2006.
- LINHARES, Ronaldo Nunes. *Gestão em Comunicação e Educação: O audiovisual no espaço escolar*. Maceió. EDUFAL, 2007
- MACLUHAN, Herbert Marshall. *Os meios de comunicação com extensões do homem*. Tradução de Décio Pignatari. Cultrix: São Paulo, 1964.
- MASETTO, Marcos; MORAN, José Manuel; Behrens, Marilda - “*Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*”- Campinas, SP, Papirus Ed., 2000.
- MORAN, José Manuel. *Leituras dos meios de comunicação*. São Paulo: Pancast, 1993
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2000.
- RODRIGUES, Adriano Duarte. *Comunicação e Cultura*. A experiência cultural na era da informação, Lisboa, Editorial Presença, 1994.
- SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica, primeiras aproximações*. Polêmicas do nosso tempo. São Paulo: Cortez, 1991.
- SOARES, Ismar de Oliveira. *Uma Educomunicação para a Cidadania*. <http://www.usp.br/nce/aeducunicacao/saibamais/textos> acesso em 14/07/2011.
- THOMPSON, J. B. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Rio de Janeiro – Petrópolis, 1998.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. 1. ed. 18. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.